



## **BOMBAS DE INFUSÃO PORTÁTIL DOMICILIAR: implantação de serviço especializado em um hospital universitário**

**Camila Barbosa Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Adriana de Medeiros Santos<sup>2</sup>, Maria Lailda de Assis Santos<sup>3</sup>, Maryanne Marques de Sousa<sup>4</sup>, Grazielle Roberta Freitas da Silva<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** O Instituto do Câncer-INCA (2018) estima taxas de incidência para o Câncer colorretal (CCR), como o terceiro tipo de câncer entre os homens e o segundo entre as mulheres. Dentre várias estratégias de tratamento para CCR, a quimioterapia é a mais frequente e atualmente esta modalidade terapêutica é viabilizada graças à utilização de tecnologias em saúde através de dispositivos de infusão contínua, por meio de bomba de infusão portátil domiciliar (BIPD). Sabendo das peculiaridades advindas do seu manuseio, urge a importância de estudos sobre essa temática. **Objetivo:** Relatar a implantação de dispositivos de infusão contínua em um Hospital Universitário, através BIPD de quimioterápicos em pacientes oncológicos portador de CCR. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da implantação de dispositivo de infusão contínua de uso domiciliar em um Hospital Universitário. Para a estruturação do Serviço de Oncologia, em 2016, foi necessário incorporar uma tecnologia que possibilitasse a infusão domiciliar de antineoplásicos. Com esta definição realizou-se licitação para compra do material, treinamento da equipe para o manejo do dispositivo e orientação dos pacientes para o uso da BIPD. **Resultados:** A aquisição do infusor portátil foi essencial para estruturação do fluxo de assistência ao paciente oncológico permitindo aumento na capacidade da Unidade para tratamento de CCR; diminuindo a exposição dos pacientes oncológicos a riscos biológicos, bem como relatos positivos dos pacientes em uso do BIPD quanto a permanência no domicílio durante a infusão. Cabe relatar as dificuldades para aquisição da BIPD relacionadas à demora no cumprimento das etapas do processo de licitação e custo do material. **Conclusão:** Assim, espera-se que este trabalho desperte o interesse dos profissionais para uso da BIPD nas Unidades de Terapia Antineoplásica, tendo em vista o impacto no tratamento, na gestão das unidades de oncológica com maior oferta de serviço e na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras chave:** Neoplasias. Colorretal. Tecnologia em Saúde. Quimioterapia.

<sup>1</sup>Enfermeira e Chefe da UNACON Hospital Universitário do Piauí. Mestranda em Políticas Públicas. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: camilaflor86@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira da UNACON Hospital Universitário do Piauí. Especialista em Saúde da Família. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira da UNACON Hospital Universitário do Piauí. Mestranda em Terapia Intensiva. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira da UNACON Hospital Universitário do Piauí. Especialista em Oncologia, Saúde do Trabalho, Saúde da Família e Saúde Pública. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>5</sup>Pós Doutora da Universidade Federal do Piauí - Departamento de Enfermagem. Teresina, Piauí, Brasil.